

PFL está pessimista, mas promete apoiar seu líder

Partido não pretende encobrir erro de ACM, mas sustentará que isso é pouco para cassá-lo

BRASÍLIA - O PFL está pessimista quanto ao futuro do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que depõe hoje no Conselho de Ética do Senado, mas não vai abandonar seu líder. Um dirigente nacional pefelista adianta que o partido está disposto a manter solidariedade, "até como contraponto à inexperiência política do PSDB".

Segundo o político, o PFL não pretende encobrir ou negar o erro de ACM, por ter recebido a lista com o resultado de uma sessão secreta de votação, mas também não fará como os tucanos que, na avaliação dos pefelistas, jogaram o cristão (senador José Roberto Arruda) aos leões.

"O partido não vai negar a importância do ato cometido por ACM, mas dirá que é pouco para cassar-lhe o mandato e anular uma carreira política repleta de realizações", conta o dirigente pefelista.

A posição oficial da direção do PFL é a de recusar pré-julgamento e aguardar o depoimento de ACM hoje. Mesmo preocupado e avaliando que o cenário é favorável à cassação de Arruda e do senador baiano, o PFL não dá o braço a torcer e lembra sempre as denúncias envolvendo o presidente do Senado, Jader Bar-

balho (PMDB-PA). "O partido avalia que, embora grave, o episódio envolvendo ACM é insignificante diante das denúncias que ele próprio levantou e está convencido de que há uma articulação para aniquilar o acusador", insiste o dirigente pefelista.

Na TV - Mas a solidariedade partidária tem razões que vão muito além da generosidade de seus dirigentes. Prova disso, é o programa do PFL que irá ao ar em horário nobre esta noite, em cadeia nacional de rádio e televisão. A fala de ACM ocupa menos de 60 segundos dos 20 minutos do programa, mas o senador está presente o tempo todo por que é dele a autoria da maior parte das bandeiras que a legenda assume.

Dirigentes pefelistas destacam que além das bandeiras de ACM há outras igualmente importantes, como o código de defesa do cidadão contribuinte, proposto pelo presidente nacio-

nal do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), a segurança e o combate ao narcotráfico.

No programa, o partido também se apropria de todas bandeiras envolvendo realizações do governo Fernando Henrique Cardoso, mas mantém um tom crítico. Isto fica claro no depoimento do governador do Paraná, Jaime Lerner, ao defender a tese de que "nossa País deve ser uma coisa compartilhada e, para isto, tem que ser bom não apenas para a economia, mas para as pessoas". (Christiane Samarco)

PROGRAMA
LEMBRARÁ
REALIZAÇÕES
DO PEFELISTA